

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	60 HORAS 4 créditos

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 - CRISES E PARADIGMAS NA TRANSFORMAÇÃO DA NATUREZA NA MODERNIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Crise civilizatória e as heranças da modernidade1.2 O papel da natureza no modo de produção capitalista1.3 Ordem, desordem e alternativas de sustentabilidade na Educação Ambiental do Séc. XXI
<p>UNIDADE 2- BASES FILOSÓFICAS PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 Origens e contribuições da Ecologia Profunda para o pensamento ambiental2.2 A inserção do pensamento sistêmico na Educação Ambiental crítica2.3 A dimensão política da educação ambiental e os discursos do desenvolvimento
<p>UNIDADE 3 - DO DISCURSO À PRÁXIS: OS DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL TRANSFORMADORA</p> <ul style="list-style-type: none">3.1 A Educação Ambiental vista por fora: documentos, políticas e tendências atuais da Educação Ambiental3.2 Princípios para a construção da sustentabilidade no território3.3 A Educação Ambiental vista por dentro: o desenvolvimento de competências para o exercício de uma cidadania ambiental
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006. LEFF, E. Discursos Sustentáveis. São Paulo: Cortez, 2010. NAREDO, J.M. Raíces económicas del deterioro ecológico y social. Madrid: Siglo XXI, 2010. NOVO, M. El Desarrollo Sostenible. Su dimensión ambiental y educativa. Madrid: McGraw Hill, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUMAN, Z. Vida para o Consumo. A transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. CAPRA, F. As conexões ocultas. Ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2005. CAPRA, F. A teia da vida. Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006. FOLADORI, G.; PIERRE, N. (Coord.). ¿Sustentabilidad? Desacuerdos sobre el desarrollo sustentable. México (DF): Universidad Autónoma de Zacatecas, 2005. LEIS, H.R. A Modernidade Insustentável. As críticas do ambientalismo à sociedade contemporânea. Montevideo: Coscoroba, 2004. LOUREIRO, C.F.B.; LAYRARGUES, P.P.; CASTRO, R.S. (Orgs.) Pensamento Complexo, Dialética e Educação Ambiental. São Paulo: Cortez, 2006. MIES, M.; SHIVA, V. Ecofeminismo: Teoría, crítica y perspectivas. Barcelona: Icaria editorial, 2013. MORIN, E. Ciência com Consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.</p>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA
METRÓPOLE, REGIÃO E NOVAS REGIONALIZAÇÕES	60 HORAS 4 créditos

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 - A REGIÃO COMO CATEGORIA DE ANÁLISE NA GEOGRAFIA</p> <p>1.1 Evolução histórica do conceito de região e dos métodos de regionalização</p> <p>2.2 Concepções recentes da região e novas formas de regionalização</p> <p>UNIDADE 2 - A METRÓPOLE NOS ESTUDOS DA GEOGRAFIA</p> <p>2.1 Formas recentes de compreensão do processo de metropolização</p> <p>2.2 A metrópole e a região, concepções recentes: megarregião, cidade-região global urbanização difusa, urbanização regional</p> <p>2.3 A situação no Brasil e o caso de Brasília</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>HAESBAERT, R. Regional-global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.</p> <p>LENCIONI, S. MetrÓpole, metropolização e regionalização. São Paulo: Consequência, 2018.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EdUSP, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALLEN, J; MASSEY, D; COCHRANE, A. Rethinking the region. Londres: Routledge, 1998.</p> <p>ARRIGHI, G. O longo século XX: dinheiro, poder e as origens do nosso tempo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>COE, N. M. Global Production Networks. In: KITCHEN, R; THRIFT, N (orgs). International Encyclopedia of Human Geography. Londres: Elsevier, Oxford, 2009.</p> <p>DICKEN, P. Global shift: mapping the changing contours of the world economy. Nova Iorque: The Guilford Press, 2011.</p> <p>FERNANDES, D. A; SOUSA, C. N; RODRIGUES, D. L. A metrópole Belém na transição econômica: estrutura produtiva e mercado de trabalho. In: CARDOSO, A. C. D; LIMA, J. J. F. (orgs.) Belém: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.</p> <p>GRAEBER, D. Trabajos de mierda: una teoría. Barcelona: Ariel, 2018.</p> <p>HARVEY, D. Os limites do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>SANTOS, M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: EdUSP, 2008b.</p> <p>SANTOS, M; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.</p> <p>SASSEN, S. Cidades na economia mundial. São Paulo: Estudio Nobel, 1991.</p> <p>SCOTT, A. J; AGNEW, J; SOJA, E; STORPER, M. Global city-regions. In: SCOTT, A. J. (org.) Global city-regions: trends, theory, policy. Oxford: Oxford University Press, 2001.</p> <p>VELTZ, P. Mondialisation, villes et territoires : l'économie d'archipel. Paris: PUF, 1996.</p>

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE
PROGRAMA DE DISCIPLINA**

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA
NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	60 HORAS 4 créditos

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>A disciplina oferece uma introdução crítica a teorias e metodologias relevantes ao uso de novas tecnologias aplicadas ao temário geográfico a partir de ambientes de interação individual ou em grupo.</p> <p>O objetivo é ajudar os estudantes a desenvolverem uma consciência crítica acerca do potencial e alcance do aprendizado mediado pela tecnologia com ênfase na construção das competências inerentes à geografia.</p> <p>O curso enfatiza o planejamento, desenvolvimento e avaliação do processo de aquisição do conhecimento mediado pelas tecnologias, com foco sobre o professor/aprendiz como fonte da produção e uso das ferramentas tecnológicas (tradicionais e contemporâneas).</p> <p>Bibliografia Básica: ALMEIDA, R. D.. La elaboración de atlas municipales escolares por profesores: una investigación en colaboración. Enseñanza de las Ciencias Sociales, Espanha, v. 4, p. 21-31, 2005. JULIASZ, P. C. S. ; ALMEIDA, R. D. . Cartografia na Infância: as relações entre a verticalização da figura humana e a representação espacial. RBC. Revista Brasileira de Cartografia (Online), v. 66, p. 819-830, 2014. LEMBERG, D.; STOLTMAN, J.P. (1999). Geography Teaching and the New Technologies: Opportunities and Challenges. Journal of Education, 181(3), 63-76 LIDSTONE, J; WILLIAMS, M (ed.). Geographical Education in a Changing World; Past Experience, Current Trends and Future Challenges. Springer, 2006. 255p. SIMIELLI, M. E. R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. In: Rosangela Doin de Almeida. (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007, v. 1, p. 71-94. SIMIELLI, M. E. R.; GIRARDI, G. ; MORONE, R. . Maquete de relevo: um recurso didático tridimensional. Boletim Paulista de Geografia, v. 1, p. 131-152, 2007. SIMIELLI, M. E. R.. Ensino de Geografia/Cartografia no Brasil, nos níveis fundamental e médio. The Review of Korean Studies, v. 1, p. 29-40, 2006</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA
FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA	60 HORAS 4 créditos

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1- FORMAÇÃO DO PROFESSOR NO BRASIL</p> <ul style="list-style-type: none">1.1A legislação e a emergência de uma escola na modernidade e suas implicações na formação de professores;1.2 As teorias educacionais;1.3 Os métodos de ensino;1.4 A formação do professor de Geografia;1.5 currículo e profissionalização. <p>UNIDADE 2 - CURRÍCULO E PROCESSO DIDÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 As bases curriculares para o ensino básico no Brasil: mudanças e suas implicações;2.2. Projeto Político Pedagógico nas escolas: ações e reflexões;2.3 Planejamento, execução e avaliação do processo ensino/aprendizagem. <p>UNIDADE 3 - O FAZER PEDAGÓGICO EM GEOGRAFIA E OS INSTRUMENTOS LEGAIS DO ENSINO</p> <ul style="list-style-type: none">3.1 O saber e o fazer geográfico;3.2 As implicações das legislações para a prática pedagógica;3.3 As possibilidades e limites do ensino de geografia na escola básica. <p>Bibliografia Básica: DE DAVID, C.; CANCELIER, J. W. Reflexões e práticas na formação de educadores. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018. GIORDANI, A.C. et.al. Aprender Geografia: a vivência como metodologia. Porto Alegre: Evangraf, 2014. TONINI, I. M. et.al. O ensino da Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre, UFRGS, 2011.</p> <p>Bibliografia Complementar: CANDAU, V.M. (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000. CASTROGIOVANI, A.C.C. et al. Ensino de geografia: práticas e contextualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000. CAVALCANTI, L. S. Geografia e Prática de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. CORRAZA, S. O que quer um currículo? Petrópolis: Vozes, 2001. GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 2000. GHIRALDELLI, P. Jr. Didática e teorias educacionais. Belo Horizonte: DPRA, 2000. GHIRALDELLI, P. Jr. Didática e teorias educacionais. Belo Horizonte: DPRA, 2000. KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. LIBÂNEO, J. C. O que é didática. São Paulo: Córtes, 2006. PONTUSCHKA, N. (Org.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002 RAYS, O. A. Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Pallotti, 2000. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2014. KIMURA, S. Geografia no Ensino Básico: Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008.</p>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA
ENSINO DE GEOGRAFIA E CURRÍCULO	60 HORAS 4 créditos

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES
<p>UNIDADE 1 - OS ESTUDOS CURRICULARES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO DE GEOGRAFIA</p> <ul style="list-style-type: none">1.1 Epistemologia do conhecimento geográfico na escola1.2 Aproximações e distanciamentos entre currículo escolar e saberes de referência da Geografia1.3 As teorias da transposição e da recontextualização didáticas <p>UNIDADE 2 - SIGNIFICADOS E PAPÉIS DA ESCOLA NA CONTEMPORANEIDADE</p> <ul style="list-style-type: none">2.1 Desigualdades educacionais, diversidade cultural e a questão da justiça escolar2.2 Ensino de Geografia e o conceito de conhecimento poderoso <p>Bibliografia Básica: BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: Classes, Código e Controle. Petrópolis: Vozes, 1996. CASTELLAR, Sonia (org.). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2007. CAVALCANTI, Lana de Souza. A Geografia e a construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998. CRAHAY, Marcel. Como a escola pode ser mais justa e mais eficaz? Cadernos Cenpec. Vol. 3, n. 1. São Paulo: Cenpec, 2013. MAUDE, Alaric. BROOKS, Claire; BUTT, Graham; FARGHER, Mary. The power of geographical thinking. London: Springer, 2017. MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papirus, 2012. SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis: Vozes, 2014. CHARLOT, Bernard. Relação com o saber, formação dos professores e globalização. Porto Alegre: Artmed, 2005. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. KRAWCZYK, Nora. O Ensino Médio no Brasil. São Paulo: Ação Educativa, 2009. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010. MAFFESOLI, Michel. O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós modernas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.</p>

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA DE DISCIPLINA

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

NOME	CARGA HORÁRIA
GEOICONOGRAFIA E MULTIMÍDIAS	60 HORAS 4 créditos

PROGRAMA

TÍTULO E DISCRIMINAÇÃO DAS UNIDADES

UNIDADE 1 - OS CAMPOS DO CONHECIMENTO E AS DENOMINADAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

- 1.1 Os temas da Fotografia para a ciência geográfica: Fotogeografia e o processo de ensino aprendizagem
- 1.2 Os elementos fílmicos como elementos de transposição didático-pedagógica
- 1.3 O papel das Multimídias no contexto da educação geográfica.

Bibliografia Básica:

DELEUZE, G. Cinema 1. A imagem-movimento. Brasília. Ed. Brasiliense. 1983.
EMMISON M. AND SMITH P. Researching The Visual Images, Objects, Contexts and Interactions in Social and Cultural Inquiry. SAGE Publications Ltd 1 Oliver's Yard 55 City Road London EC1Y 1SP.
KOSSOY, B. Realidades e Ficções da Trama Fotográfica. 3. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
KOSSOY, B. Os tempos da fotografia: o efêmero e o perpétuo. 2. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007. p. 31.
SANTAELLA, Lúcia. Os Três Paradigmas da Imagem. In: Samain, Etienne. (org) O Fotográfico. 2ª ed. São Paulo: Ed. Hucitec/Ed. Senac. 2005. p. 296.
STEINKE, V. A.; REIS JUNIOR, D. F. C. (Org.) ; COSTA, E. B. (Org.) . Geografia e Fotografia: apontamentos teóricos e metodológicos. 1. ed. Brasília: Edições Lagim, 2014. v. 1000. 225p

Bibliografia Complementar:

ACHUTTI, L. E. R. O pai da fotoetnografia. Revista Fotografe Melhor. São Paulo: Ed. Europa, ano 16. nº. 181. Outubro de 2011.
ACHUTTI, L. E. R., HASSEN, M. de N. A. Caderno de campo digital: antropologia em novas mídias. Horiz. antropol. [online]. 2004, vol.10, n.21, pp. 273-289.
ARTINS, J. de S. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2008.
AUMONT, J. A Imagem. Trad. Marcelo Félix. Lisboa-PT: Ed. Texto & Grafia. p.247. 2009.
BARTHES, R. Camera Lucida: Reflections on Photography (trans. Richard Howard), London: Fontana. 1984. p.91.
BAURET, G. A Fotografia: história-estilos-tendências-aplicações. Trad. J. Espadeiro Martins. Lisboa: Edições 70 LDA. 2010.
BERGAMI, G. & BETTANINI T. Fotografia geográfica/Geografia della fotografia. La Nuova Editrice, Firenze. 1975.
BURKE, Peter. Visto y no visto. El uso de la imagen como documento histórico. Barcelona: Crítica. 2001.
FERNANDEZ, O. Teoría Sociosemiótica de la Tecnología Biológica. Nomadas. Madrid, Enero- Junio nº. 5, 2002.
FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011, p.21
GROYS, B. 'From Image to Image-File – and Back: Art in the Age of Digitalization', in Art Power, Cambridge MA and London: MIT Press, 2008. p. 85.
HANSEN, M. B. N. New Philosophy for New Media. The MIT Press Cambridge, Massachusetts London, England
SEKATSKIY, A. Philosophy of Photography v.1 n.1 - pp. 81–88 Intellect Limited 2010.
SHIMODA, Flávio. Imagem fotográfica. Campinas: Editora Alínea, 2009.
SONTAG, Susan. Sobre fotografia; Trad. Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p.69.